

## ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROFESSORES DA SEDUC

Jennifer Ferraz SAMPAIO<sup>1</sup>  
Dionisia NAGAHAMA<sup>2</sup>  
Suely Costa SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Iniciação Científica INPA-PIBIC/CNPq;

<sup>2</sup>Orientadora INPA/CSAS;

<sup>3</sup>Colaboradora INPA.

Fonte Financiadora: CNPq nº 1.396.744.

### INTRODUÇÃO

A promoção da alimentação saudável no ambiente escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar, que considera as pessoas, principalmente o escolar, em seu contexto familiar, comunitário e social. Procura também, desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o auto-cuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas, Contribuindo, assim, para melhoria da saúde e do desenvolvimento humano (Yokota *et al.* 2010).

O professor tem como responsabilidade manter-se atualizado com relação aos temas de nutrição abordados em sala de aula. Por esta razão, a educação do professor é o primeiro passo para estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. (Davanço, *et al.* 2004).

O presente estudo teve como principal objetivo capacitar os professores da rede pública de tempo integral, a fim de promover e estimular a aprendizagem sobre alimentação saudável com alunos.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo de intervenção que foi realizado no período de junho de 2016 em 12 escolas de Ensino Fundamental I, de 1ª a 5ª séries, de tempo integral no Município de Manaus – AM pertencentes a diferentes zonas distritais da SEDUC.

Participaram somente professores das escolas de ensino fundamental I de tempo integral de ambos os sexos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que estiveram disponíveis a participar dos dois dias de capacitação, totalizando 12 horas.

As atividades foram divididas em 4 etapas:

**Etapa 1.** Inicialmente foram identificadas todas as escolas que atendiam os critérios para quantificar o número de professores para a capacitação.

**Etapa 2.** Foram utilizados dois questionários para o diagnóstico de identificação de conhecimentos em nutrição. O primeiro referiu-se as atitudes e praticas do professor. O segundo teste tinha como objetivo avaliar o conhecimento inicial dos professores sobre Nutrição e Alimentação Saudável.

**Etapa 3.** Capacitação dos professores que receberam treinamento básico sobre noções básicas de nutrição e rotulagem nutricional, importância da alimentação infantil no ambiente escolar, doenças acarretadas pela má alimentação, à escola como promotora de hábitos alimentares saudáveis visando à implementação da estratégia de educação nutricional para os escolares.

**Etapa 4.** Aplicação do teste final para comparar com o teste inicial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi avaliada uma amostra de 17 professores da rede pública do ensino fundamental I de cinco zonas distritais de ensino da SEDUC correspondendo a 10% do universo de professores das escolas de tempo integral do Fundamental I. Tal quantitativo se deu em virtude da inviabilidade da SEDUC tirar o professor da sala de aula. Desta maneira, foi disponibilizado apenas um professor de cada escola. Verificou-se que 90% desse público era composto pelo sexo feminino e apenas 10% do sexo masculino. Todos os integrantes do estudo tiveram o ensino superior completo e tinham Idade entre 25 a 50 anos. Sobre a renda familiar, 6% dos participantes relataram ter como renda até dois salários mínimos, 77% afirmaram ter de três a quatro salários mínimos e 18% até cinco salários mínimos.

O questionário de atitudes e práticas, apresentou resultado indicativo de 80% nas atitudes consideradas adequadas, visto que os professores dispôs um conhecimento prévio da importância da alimentação saudável apenas 20% foi considerado inadequado, justificando não ter embasamento para abordagem em sala.

Para análise da aplicação do pré e pós-teste do questionário de conhecimentos em nutrição os dados para identificação foram classificados do seguinte modo: a média de acertos, média de erros e a classificação geral e porcentagem, antes e após a intervenção (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação da média de acertos e erros da aplicação do pré e pós teste de professores do ensino fundamental I de tempo integral. Manaus-AM, 2016.

	Certas	Média	Erradas	Média	Não teve certeza ou Não respondeu	Média
Pré-Teste	57,%	20,06*	22%	7,82	20,3%	7,12*
Pós-Teste	69%	24,06*	27%	9,29	4%	1,53*

\* $P < 0,05$

Pode-se verificar o aumento significativo do número de acertos no pós-teste. A média de acertos após a capacitação foi estatisticamente maior do que antes, como mostra a Tabela 2 ( $p < 0,05$ ).

Em relação ao percentual de erros geral, foi observado no que no final obteve-se 5% de erros a mais do que no pré-teste, entretanto não apresentou diferença estatística ( $p \geq 0,05$ ), considerando o resultado homogêneo.

Quanto às questões “Não teve certeza ou Não respondeu” houve uma diminuição significativa no pós teste ( $p < 0,05$ ).

Comparado a outro estudo de Schmitz, *et al.* (2008), foi visto que obtiveram como resultado no pré e pós-teste 90,37% de acerto, 7,75% erros e 7,5% de questões não respondidas.

Apesar da ocorrência maior de acertos após a capacitação, foi verificado que determinadas questões que abordavam fontes de gordura não saudável (Q.11); alimentos que possuem gordura trans (Q.13,5) e a quantidade de sal nos alimentos (Q.14,5) apresentaram aumento de erros mesmo após as capacitações. Desta maneira será necessário abordar estes temas de outra forma para que a compreensão seja maior nas próximas capacitações (Figura 3).

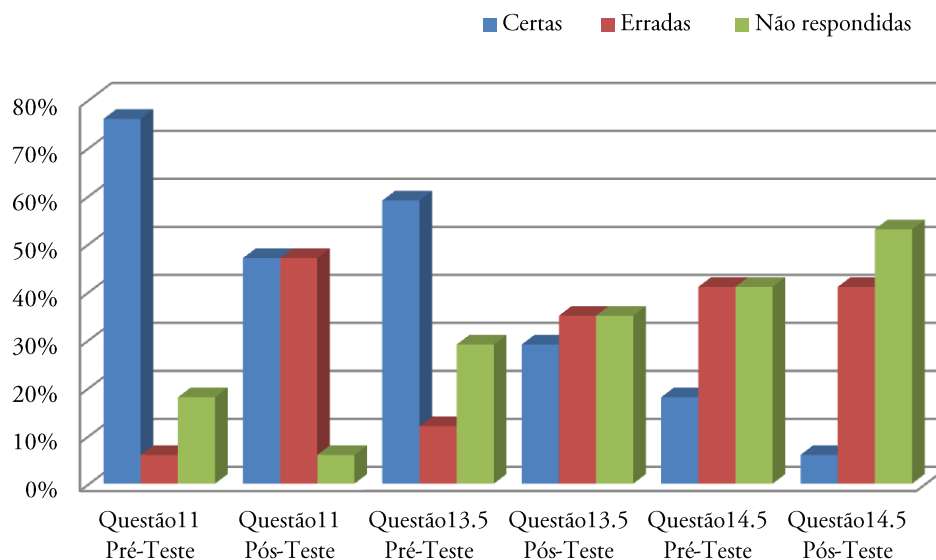


Figura 1. Proporções de respostas certas, erradas e não respondidas de algumas questões no pré e pós teste de professores da rede pública de ensino fundamental I de tempo integral. *Manaus-AM, 2016.*

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a capacitação foi eficiente, pois houve um aproveitamento de 70% dos conteúdos ministrados.

Detectaram-se algumas dúvidas em conteúdos como teor de sódio em determinados alimentos, e quais alimentos possuem gordura trans. Em futuras capacitações serão abordadas com ênfase nessas dúvidas. Porém, de uma maneira geral ações como essas produzem efeitos positivos como estimular mudanças no consumo alimentar, principalmente no que se refere ao aumento do consumo de frutas e hortaliças, e a redução de alimentos açucarados, gordurosos e ricos em sódio.

É incontestável o papel do professor na formação do aluno, com a capacitação a visão de estimular mudanças nos hábitos só consolidou mais a opinião e os conhecimentos dos mesmos, podendo modificar o cenário de agravos à saúde relacionados à alimentação inadequada em etapas precoces da vida.

## REFERÊNCIAS

- Davanço, G.M.; Taddei, J.A.de.A.C.; Gaglianone, C.P. 2004. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Rev.Nutr*, 17(2): 177-184.
- Schmitz, B. de. A.S.; Recine, E.; Cardoso, G.T.; Silva, J.R.M. da; Amorim, N.F. de A.; Bernardon, R.; Rodrigues, M.de.L.C.F. 2008. *A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar*. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 24(2): 312-322.
- Yokota T.R. de C.; Vasconcelos, F.T. 2010. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Rev.Nutr.*, 23(1): 37-47.